

CARTA PASTORAL
AO POVO DE DEUS
QUE ESTÁ NA DIOCESE DE VISEU

FAMÍLIA FAZ-TE À MISSÃO!



DIOCESE DE VISEU
2018

CARTA PASTORAL
AO POVO DE DEUS
QUE ESTÁ NA DIOCESE DE VISEU

FAMÍLIA
FAZ-TE À MISSÃO!

DIOCESE DE VISEU
2018



D. António Luciano dos Santos Costa

A todos e todas vós que trabalhais nas mais diversas funções nesta diocese e a todas as pessoas de boa vontade, convido a dar graças a Deus porque, na sua benevolência e misericórdia, nos comunica que “*A Alegria do Evangelho* enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (EG 1).

1. ● A sede de Deus

“Se conhecesses o dom de Deus” (Jo 4, 10), como disse Jesus à Samaritana, e a vida daqueles “que se deixam salvar por Ele” (EG 1) sentirias a alegria de te deixar libertar “do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento” (EG 1), pois só Jesus, o missionário do Pai, que nos oferece com alegria a Água Viva, matará a sede de Deus que sentimos no íntimo do nosso coração.

Renovando a nossa vida, vivendo o dom da fé como discípulos missionários, podemos reviver, como a Samaritana, o encontro pessoal com a pessoa de Jesus Cristo e anunciá-lo com audácia e esperança. A alegria de Jesus e daquela mulher, que se sente amada e perdoada dos seus pecados, deve ser a alegria de todos os batizados.

Envolvidos na ternura das palavras de Jesus, compreenderemos que “a nossa alegria cristã brota da fonte do seu coração transbordante” (EG 5) de amor e de graça, de perdão e misericórdia. A Igreja, no dinamismo da sua missão evangelizadora, convida cada um de nós a beber da Água Viva que é o próprio Cristo. Para isso, precisamos de ter sede de Deus e da realização da sua ‘obra’: acreditar no Filho

único de Deus (cf. Jo 3, 18), enviado como Salvador e Redentor do mundo. Aqui, também, reside, por vezes, a nossa dificuldade pessoal e comunitária de sabermos verdadeiramente qual é a missão de Jesus Cristo e a missão urgente da Igreja.

“Senhor, dá-me dessa água, para que eu nunca tenha mais sede” (Jo 4, 15). É um pedido consciente desta mulher a quem Jesus levou a boa nova da alegria e o dom da salvação. O encontro de Jesus com a Samaritana e o diálogo que tiveram entre si, mostra-nos que “um anúncio renovado proporciona aos crentes, mesmo tíbios ou não praticantes, uma nova alegria na fé e uma fecundidade evangelizadora” (EG 11).

2. ● Em caminho sinodal

Queremos continuar o caminho Sinodal que a Diocese de Viseu está a viver.

Com o lema “Família, Berço de Deus para a Humanidade” (Projeto Pastoral Diocesano 2017-2019) cumpre-nos, neste ano pastoral, avaliar as medidas que foram implementadas e concretizá-las no seu conjunto.

O Ano Missionário, que iniciámos e vamos viver ainda sobre o tema da família, pode ajudar-nos a compreender melhor a Família como um Dom de Deus, ao serviço da Missão da Igreja. Iluminados pelo ensinamento da *Evangelii Gaudium*, podemos todos aprender verdadeiramente como toda a pastoral deve ser mais sinodal.

Igreja de Viseu, convoco-te para a missão na família, junto dos jovens e na promoção e discernimento das vocações sacerdotais, missionárias, religiosas e laicais!

Convoco-te para anunciar, com alegria e fidelidade, o dom do chamado e rezar para termos boas famílias, bons jovens e as vocações necessárias à missão!

3.

Com as famílias e os jovens

Este dinamismo missionário pode ajudar-nos a viver o lema que nos foi proposto para 2017-2019 — “Família, Berço de Deus para a Humanidade” — para trabalharmos na continuação do caminho já percorrido, com as famílias, neste ano pastoral com renovado ardor missionário e com uma atenção especial aos jovens. Este é um desafio que nos envolve a todos. Este tema é fundamental para o futuro do maior bem e da saúde da nossa querida Diocese de Viseu. Isto envolve o bispo, os presbíteros, os diáconos, os consagrados e os leigos.

Avaliar o que foi feito e o que é preciso fazer ainda, quer na fase de preparação para o matrimónio com os noivos, quer na celebração mais consciente e responsável do sacramento do matrimónio, no acompanhamento dos casais novos e de todos os outros, utilizando as dinâmicas dos diversos movimentos familiares, para chegarmos a uma pastoral da família mais orgânica e próxima. Não podemos esquecer as orientações do documento diocesano: “Acompanhar, Discernir, Integrar — Critérios de orientação pastoral para a aplicação do capítulo VIII da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*” -, com a criação das equipas para acompanhar os casais feridos.

Como berço de Deus para a humanidade, a família é a pequena Igreja doméstica, onde crescem os jovens na fé e nos verdadeiros valores humanos e cristãos, espaço privilegiado para o chamamento e discernimento vocacional.

Devemos continuar a dar toda a atenção à família quer na formação, quer na responsabilização como Igreja que é. Sem famílias boas não teremos bons cristãos nem bons cidadãos; sem famílias comprometidas na fé não teremos jovens empenhados na catequese e na vida da Igreja; sem jovens testemunhas de Jesus Cristo e apaixonados por Ele e pelo seu ideal de vida não teremos vocações. Uma vocação à família assumida será o espaço privilegiado para surgirem novas vocações na e para a Igreja.

4. ● Ao encontro de todos

Este foi o grande apelo que foi feito aos Bispos que participaram em Roma no Curso promovido pela Congregação dos Bispos, em setembro de 2018.

O Bispo - “Anunciador da Alegria do Evangelho” - deve escutar o Espírito Santo para chamar a todos a sermos uma Igreja “em saída” (EG 20), uma Igreja missionária que precisa de todos disponíveis para que se faça o primeiro anúncio (*Kerigma*) com alegria evangelizadora, se fomente o espírito da nova evangelização e se renove a ação pastoral, para que vivamos a missão como caminho para uma verdadeira conversão pastoral.

Gostaria que *A Alegria do Evangelho* fosse o texto base em ordem à verdadeira mudança, conversão e renovação pessoal e comunitária.

Toda a pastoral deve ser missionária. A evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: “Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado” (Mt 28, 20).

“Naquele ‘ide’ de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

Para respondermos a este apelo não é preciso pôr de parte o programa de cada sector da pastoral, é preciso, pelo contrário, dar-lhe espírito, pois o “Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia” (EG 259). O espírito da *Evangelii Gaudium* pede a cada um de nós que nos tornemos anunciadores do mesmo. Isto torna-se possível, se levarmos à ação pastoral uma evangelização com espírito, isto é, “com o Espírito Santo, já que Ele é a alma da Igreja evangelizadora” (EG 261). São estes os caminhos que o Papa Francisco aponta para o percurso da Igreja nos próximos anos.

Percorrer um caminho de discípulo missionário implica remar contra a maré da oferta consumista que cada dia nos é feita, um dizer não consciente à tristeza individualista que brota de um coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais e de uma consciência que se fecha.

O caminho da santidade é diferente, tal como nos é apontado na Exortação Apostólica *Alegrai-vos e exultai*, que convido a ler.

Recorda-nos o Papa: “Quando a vida interior e pastoral se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, os pobres contam pouco, esquecemo-nos de ouvir a voz de Deus e não gozamos da doce alegria do seu amor, nem cresce em nós o entusiasmo de fazer o bem” (EG 2).

5. Mãos à obra

“Mãos à Obra” da Evangelização e da missão, pois todos podemos correr o risco do ativismo estéril, na responsabilidade da vida da Igreja. É preciso remar contra a maré, pois “muitos caem neste risco, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha de uma vida digna e plena, este não é o desígnio que Deus tem para cada um de nós. Esta não é a vida dotada do Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado” (EG 2).

Convido-vos, por isso, a uma resposta pessoal, em qualquer lugar ou situação em que vos encontréis, a renovar o vosso compromisso com Jesus Cristo para serdes verdadeiramente discípulos missionários. Ainda antes de darmos um pequeno passo em direção a Cristo, Ele mesmo já está de braços abertos à espera de cada um de nós. Deixemo-nos atrair por Ele e coloquemos a nossa Diocese em verdadeiro estado de missão. “Todos, tudo e sempre em missão” é o lema do Ano Missionário especial proposto pela Conferência Episcopal Portuguesa na nota pastoral de maio de 2018.

Que Maria, a Rainha das Missões, e todos Santos missionários, São Teotónio e a Beata Rita Amada de Jesus abençoem a nossa Diocese e nos ajudem a sermos verdadeiros discípulos em missão.

Viseu, 21 de Outubro de 2018, Dia Mundial das Missões.

+ *António Luciano dos Santos Costa*, Bispo de Viseu

